

Justificação da escolha

Resolução 6 - Cortes no cubo

Esta tarefa não podia faltar na minha coletânea. Embora tenha gostado das outras tarefas, não sei bem a razão, mas penso que esta tenha sido a que mais satisfação me deu a fazer a exploração, por ter de arranjar diferentes formas de definir o plano que queria, e de o poder movimentar pelo cubo, tomando sempre atenção às diferentes figuras que a secção do corte iria originar.

Aprendi a usar a ferramenta dos planos no GGB, e a trabalhar melhor com a versão 3D, que era o meu calcanhar de Aquiles da UC anterior de Geometria. Aprendi a aplicar as diferentes formas de definir os planos, mas no espaço, sem ser com as contas das fórmulas gerais/cartesianas que aprendemos no ensino secundário. Mas, mais que isso, pude ter uma visão fidedigna do que realmente se passa no plano 3D, quando nos referimos a secções de corte e polígonos que elas formam, quando usamos esses planos para “cortar” um sólido. Penso que, sem a ferramenta GGB, esta visualização a 3D seria muito mais complicada de fazer, sendo que hoje em dia esta capacidade se tem vindo a perder no ensino, ou nas crianças, a meu ver. A ferramenta do GGB abre-nos horizontes e permite uma visualização mais concreta da realidade de diferentes aspetos da geometria, como neste caso os cortes de sólidos a 3D.

A principal dificuldade que senti relaciona-se com o facto de nem sempre conseguir colocar no GGB um ponto livre, de forma a conseguir movê-lo ou definir um plano da forma correta.

No entanto, foi das explorações que mais gostei de fazer e que me senti mais autónoma e independente na exploração.